

BM&FBovespa: TPIS3  
www.triunfo.com  
Departamento de RI

Diretoria  
Ana Cristina Carvalho  
ana.carvalho@triunfo.com

Analistas  
Mariana Quintana  
mariana.quintana@triunfo.com

Melina Rodrigues  
melina.rodrigues@triunfo.com

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar  
Fone +55 11 2169 3999  
04551-000 - São Paulo - BR

# Divulgação de Resultados – 1T11

**EBITDA DE R\$89.468**  
**RECEITA LÍQUIDA DE R\$189.558**

**São Paulo, 12 de maio de 2011 - A TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A.**, empresa atuante nos segmentos rodoviário, portuário e de geração de energia elétrica no Brasil, divulga o resultado do primeiro trimestre de 2011.

As informações financeiras do 1T11 e 1T10 apresentadas refletem as alterações do IFRS.

Conforme divulgado nas demonstrações financeiras de 2009, em dezembro de 2009 a controlada Rio Verde foi destinada à venda. Dessa forma ela deixou de ser consolidada e tem o resultado das suas operações apresentado como Resultado de Participações Descontinuadas no ITR.

As informações trimestrais estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

## Principais Destaques de 1T11

- ① O tráfego total de nossas concessões rodoviárias aumentou 8,8% no 1T11 em relação ao 1T10, atingindo 19.793 mil veículos equivalentes<sup>1</sup>.
- ① A movimentação de contêineres atingiu 124.228 TEUs<sup>2</sup>.
- ① A geração de energia no 1T11 gerou uma receita de venda de energia de R\$24.024.
- ① Nossa receita bruta aumentou 40,6% no 1T11, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$205.646.
- ① O EBITDA aumentou 22,0%, atingindo R\$89.468 no 1T11.
- ① O Lucro Líquido atingiu R\$8.585, gerando um lucro base de dividendos de R\$25.187.
- ① Em 2 de fevereiro, a Rio Canoas Energia obteve a Licença Ambiental de Instalação.
- ① Em 14 de fevereiro a Iceport retomou as operações, paralisadas desde 12 de novembro de 2009, quando a estrutura foi atingida por um incêndio.
- ① Em 2 de março o Supremo Tribunal Federal (STF) negou o pedido apresentado pelo Estado do Paraná e pelo Ministério Público Federal, quanto à suspensão da cobrança de pedágio na Econorte, assegurando a legitimidade do Contrato de Concessão.

<sup>1</sup> Veículos equivalentes é a medida calculada correspondente ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de tarifa.

<sup>2</sup> TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.

## Eventos Subsequentes

- ① Em 05 de abril de 2011, foi concedida pelo IBAMA, a licença prévia relativa ao Terminal Portuário Brites.
- ① Em 3 de maio a Fitch Ratings atribuiu o Rating Nacional de Longo Prazo "A+(bra)" para a Companhia, com Perspectiva Estável.

### PRINCIPAIS INDICADORES

	1T11*	1T10*	Δ	1T11	1T10	Δ
Receita Operacional Bruta	205.646	146.258	40,6%	181.622	140.438	29,3%
Receita Operacional Líquida	189.558	133.905	41,6%	167.366	128.297	30,5%
EBIT	46.754	39.125	19,5%	36.850	36.930	-0,2%
Margem EBIT <sup>3</sup>	24,6%	29,0%	-4,5 p.p.	21,9%	28,6%	-6,7 p.p.
EBITDA	89.468	73.327	22,0%	73.771	71.121	3,7%
Margem EBITDA <sup>3</sup>	55,3%	60,9%	-5,5 p.p.	52,9%	61,9%	-9,0 p.p.
Dívida Líquida / EBITDA últimos 12 meses	2,66 x	1,82 x	0,84 x	2,04 x	1,82 x	0,22 x
EBITDA / CAPEX	1,40 x	3,44 x	-2,04 x	1,15 x	3,44 x	-2,29 x
EBITDA / Juros	2,39 x	3,31 x	-0,91 x	2,63 x	3,26 x	-0,63 x
Base de dividendos	25.187	25.697	-2,0%	25.187	25.697	-2,0%
Lucro Líquido	8.585	13.723	-37,4%	8.585	13.723	-37,4%
Tráfego de veículos equivalentes	19.793	18.189	8,8%	19.793	18.189	8,8%
Movimentação de TEUs	124.228	135.581	-8,4%	124.228	135.581	-8,4%
Energia Gerada (MWH)	137.872	-	-	-	-	-

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

<sup>3</sup> Para o cálculo da margem EBIT e EBITDA ajustamos a receita líquida da Portonave no montante de R\$717 no 1T11 e R\$856 no 1T10, referente as receitas de indenização de seguros como outras receitas operacionais, bem como excluímos a receita de construção no montante de R\$28.536 no 1T11 e R\$14.259 no 1T10, a fim de evitar distorção do valor..

## Mensagem da Administração

É com muita satisfação que divulgamos os resultados do primeiro trimestre de 2011. Neste release, apresentamos os números em linha com as novas normas IFRS. No 1T11, o lucro líquido foi de R\$8.585 e o lucro base de dividendos foi de R\$25.187.

No **segmento rodoviário**, apresentamos crescimento de 8,8% no volume de tráfego em relação ao 1T10. Um total de 19.793 mil veículos equivalentes. Os desempenhos individuais das concessionárias Concer, Concepa e Econorte neste período foram respectivamente 10,5%, 8,6% e 6,1%. O aumento do tráfego deve-se ao crescimento econômico, verificado pelo aumento no percentual de veículos pesados, somado ao crescimento de veículos leves, reflexo do aumento de renda e das férias escolares.

No 1T11, o Supremo Tribunal Federal negou o pedido apresentado, no final de 2008, pelo Estado do Paraná e pelo Ministério Público Federal, quanto à suspensão da cobrança de pedágio na Econorte, assegurando a legitimidade do Contrato de Concessão.

O desempenho da Portonave é o destaque no **segmento portuário**. No 1T11 a movimentação de contêineres atingiu a marca de 124.228 TEUs. Apesar da queda de 8,4% na movimentação, o terminal registrou uma receita bruta 46,8% superior à apresentada no mesmo período do ano anterior, em decorrência do mix da composição de movimentação entre caixas cheias e vazias e importação e exportação. No 1T11, 71,5% dos serviços prestados corresponderam à movimentação de caixas cheias, enquanto 28,5% foram de caixas vazias.

A câmara frigorificada da Iceport, que esteve durante o ano de 2010 em reforma, após incêndio ocorrido no final de 2009, retomou operação em fevereiro de 2011. Durante esse período a Iceport operou normalmente a sua atividade de *trading* e no 1T11 apresentou uma receita de R\$19.116.

A Maestra Logística, criada para atuar no segmento de cabotagem, está se estruturando para iniciar operação no primeiro semestre de 2011. Após os testes de mar bem sucedidos, o Maestra Atlântico iniciou operação em março. Já o Maestra Mediterrâneo está em fase final da reforma.

Por meio da Santa Rita, cujo ativo consiste numa área de 190 hectares na Baixada Santista, a Triunfo dará andamento aos estudos de um novo negócio portuário. Em abril, o projeto recebeu parecer favorável do IBAMA quanto à licença ambiental prévia.

No **segmento de geração de energia**, destacamos a operação da UHE Salto. No 1T11, atingimos 225.461 MWh, dos quais: 137.872 MWh foram vendidos à Votener e 87.589 MWh de energia excedente foram vendidos para o Mecanismo de Realocação de Energia e no Mercado Livre.

Ainda no segmento de geração de energia, vale ressaltar que a Rio Canoas obteve, em janeiro desse ano, a Licença Ambiental de Instalação, o que permitiu que as obras da UHE Garibaldi iniciassem ainda no primeiro trimestre de 2011.

A agência de classificação Fitch Ratings atribuiu, no início de maio, o *Rating* Nacional de Longo Prazo "A+(bra)" para a Companhia, com Perspectiva Estável. O *rating* reflete o adequado perfil de negócios da Companhia, baseado em um diversificado portfólio de ativos, que apresentam razoável previsibilidade e baixa volatilidade de resultados.

Estamos bastante otimistas para continuar crescendo em 2011. Além dos ativos que já operam plenamente, temos uma série de novos projetos sendo desenvolvidos e que devem avançar em 2011. Diante de um cenário econômico favorável e de novas oportunidades de crescimento do setor, encerramos mais um trimestre confiantes nas perspectivas futuras, reforçando o propósito de atingir expectativas de bons resultados.

## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Por ser uma operadora de infraestrutura com atuação diversificada nos segmentos de concessão de rodovias, administração de portos e geração de energia, as medidas de acompanhamento do desempenho operacional da Triunfo são (i) os volumes de tráfego em veículos equivalentes, (ii) a movimentação de contêineres em unidades equivalentes de contêineres (TEUs), (iii) movimentação da câmara frigorificada em toneladas e, (iv) a quantidade de MWh de geração de energia, apresentadas por suas controladas.

As informações apresentadas nessa seção não levam em consideração a participação da Triunfo em cada controlada.

### TRÁFEGO CONSOLIDADO DE NOSSAS RODOVIAS (8,8%)

O desempenho consolidado do tráfego das nossas rodovias no 1T11 foi um aumento de 8,8% no volume, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, atingindo 19.793 mil veículos equivalentes.

#### SEGMENTAÇÃO DOS VEÍCULOS EQUIVALENTES (EM MILHARES)

	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Δ</b>
<b>Tráfego equivalente total</b>	<b>19.793</b>	<b>18.189</b>	<b>8,8%</b>
Veículos Pesados (mil)	9.501	8.691	9,3%
Veículos Leves (mil)	10.292	9.497	8,4%
<b>CONCER</b>	<b>7.090</b>	<b>6.419</b>	<b>10,5%</b>
<b>CONCEPA</b>	<b>9.264</b>	<b>8.530</b>	<b>8,6%</b>
<b>ECONORTE</b>	<b>3.439</b>	<b>3.240</b>	<b>6,1%</b>

Acreditamos que o aumento do tráfego deve-se a manutenção do crescimento econômico, evidenciado no forte crescimento do tráfego de veículos pesados, somado ao contínuo crescimento de veículos leves, reflexo do aumento de renda e das férias escolares no início do ano.

## ARRECAÇÃO DE PEDÁGIO EM NOSSAS RODOVIAS (+14,7%)

Apresentamos no 1T11 crescimento de 14,7% na arrecadação de pedágio em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$133.645 mil. Este incremento pode ser explicado pelo crescimento do tráfego e pelo aumento de 5,4% na tarifa efetiva média<sup>4</sup> do período.

### SEGMENTAÇÃO DA ARRECAÇÃO DE PEDÁGIOS

	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Δ</b>
<b>Arrecadação Total</b>	<b>133.645</b>	<b>116.480</b>	<b>14,7%</b>
Tráfego de veículos equivalentes	19.793	18.189	8,8%
Tarifa média efetiva (R\$)	6,75	6,40	5,5%
<b>CONCER</b>	<b>51.570</b>	<b>45.391</b>	<b>13,6%</b>
Tarifa média efetiva (R\$)	7,27	7,07	2,8%
Participação sobre arrecadação total	38,6%	39,0%	-0,4 p.p.
<b>CONCEPA</b>	<b>48.087</b>	<b>41.736</b>	<b>15,2%</b>
Tarifa média efetiva (R\$)	5,19	4,89	6,1%
Participação sobre arrecadação total	36,0%	35,8%	0,2 p.p.
<b>ECONORTE</b>	<b>33.988</b>	<b>29.353</b>	<b>15,8%</b>
Tarifa média efetiva (R\$)	9,88	9,06	9,1%
Participação sobre arrecadação total	25,4%	25,2%	0,2 p.p.

O reajuste da tarifa das concessionárias é feito através de uma cesta de índices, impactados pelo IGP-M, levantados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

### RECEITA E MOVIMENTAÇÃO EM NOSSO TERMINAL PORTUÁRIO (-8,4%)

A receita apresentada abaixo reflete a movimentação de TEUs e prestação de serviços no terminal portuário. As outras receitas obtidas pelo terminal portuário consistem nos serviços de armazenamento de contêineres, *scanner*, aluguel de tomadas *reefer* e taxas de *ISPS Code*.

A receita bruta no 1T11 teve um aumento de 46,8% em relação ao verificado no mesmo período do ano anterior, atingindo R\$37.622, principalmente em decorrência do aumento de 39,2% em outras receitas prestadas pelo porto, 473,2% de acréscimo na receita da Iceport e 3,3% de acréscimo na arrecadação com movimentação no cais.

No comparativo da tarifa média efetiva por TEU, observamos um aumento de 12,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$215,35/TEU, principalmente em decorrência da variação de tarifas entre armadores e do mix da composição da movimentação. No 1T11 observou-se que 71,5% dos serviços prestados corresponderam à movimentação de caixas cheias, enquanto 28,5% referem-se a caixas vazias.

<sup>4</sup> Tarifa Média Efetiva = (Arrecadação de Pedágio / Tráfego em Veículos Equivalentes)

### RECEITA E VOLUME DE TEUS

	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Δ</b>
Receita operacional bruta	<b>57.725</b>	<b>48.166</b>	<b>19,8%</b>
Receita da movimentação de TEUs	26.753	25.910	3,3%
Outras receitas	30.973	22.256	39,2%
Caixas movimentadas	77.451	80.845	-4,2%
Fator de conversão (caixas para TEUs)	1,6040	1,6770	-4,4%
<b>Movimentação de TEUs</b>	<b>124.228</b>	<b>135.581</b>	<b>-8,4%</b>
Tarifa média efetiva (R\$/TEU)	215,35	191,10	12,7%
Caixas movimentadas (cheia)	55.383	54.807	1,1%
Caixas movimentadas (vazio)	22.068	26.038	-15,2%

A Iceport, subsidiária integral da Portonave, iniciou a operação de sua câmara frigorificada em janeiro de 2009. Além de movimentar a carga própria do terminal portuário através de *trading* de produtos, realiza operações de consolidação de cargas, estufagem de contêineres, paletização e recongelamento de cargas. A movimentação da Iceport é medida em toneladas, como mostra a tabela abaixo. São movimentadas tanto carga própria, quanto carga de terceiros.

### RECEITA E VOLUME ICEPORT

	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Δ</b>
Receita operacional bruta	<b>19.116</b>	<b>4.978</b>	<b>284,0%</b>
Receita de movimentação (in-out)	22	-	-
Trading	17.617	3.084	471,2%
Outras receitas	1.476	1.894	-22,1%
Volume de movimentação in-out (ton)	1.613	-	-
Tarifa média efetiva em movimentação (R\$/ton)	13,74	-	-

Os serviços de movimentação na câmara frigorificada permaneceram paralisados até o 1T11 por causa do incêndio de novembro de 2009, e suas atividades foram retomadas em fevereiro de 2011. A Iceport realizou normalmente sua atividade de *trading* neste período. A receita de seguro por perda de receita, portanto, deixa de ser registrada a partir de fevereiro, sendo provisionados somente R\$1.434, alocados em receitas administrativas, referentes à janeiro de 2011.

## RECEITA E GERAÇÃO EM NOSSA USINA HIDRELÉTRICA

A receita apresentada abaixo reflete a geração de energia da UHE Salto, administrada pela Rio Verde.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou com a Votener - Votorantim Comercializadora de Energia Ltda., um contrato para a venda da totalidade da energia a ser gerada, pelo prazo de 16 anos, a partir do início de operação da usina, a um preço médio de R\$130,00 MW/hora, reajustado anualmente pelo IGP-M. No 1T11, o preço médio do MW/hora foi de R\$151,21.

### ENERGIA GERADA E RECEITA

	<b>1T11</b>
<b>Receita de Venda de Energia (R\$)</b>	<b>24.024</b>
Energia assegurada gerada (MWh)	137.872
Energia excedente gerada (MWh)	87.598
<b>Energia total (MWh)</b>	<b>225.470</b>

Da energia excedente gerada, 63.522MWh foram destinados ao MRE - Mecanismo de Realocação de Energia - o que totaliza uma receita de R\$571, enquanto 24.067MWh foram vendidos no mercado secundário, liquidados ao preço *spot*, o que gerou uma receita de R\$900. Ressalvamos que a receita efetiva correspondente ao excedente gerado é somente contabilizada após 30 dias. Para a energia gerada do mês, é contabilizada uma provisão para receita com venda de energia excedente, sob uma tarifa média de R\$8,99 MWh, já descontada da energia reconhecida do mês anterior.

Importante ressaltar que o volume destinado ao MRE e venda como energia secundária não é proporcional ao total de energia excedente gerada e é definido mensalmente de acordo com a contabilização do sistema interligado brasileiro.

## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

As informações desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada controlada, exceto quando informado. Neste trimestre apresentamos também os valores pro forma considerando o desempenho da controlada Rio Verde, nas colunas ou linhas marcadas com o símbolo (\*).

### RECEITA OPERACIONAL BRUTA (+40,6%)

Nossa receita operacional bruta consolidada no 1T11 foi de R\$205.646, um aumento de 40,6% quando comparado com o 1T10.

	1T11*	1T10*	Δ	1T11	1T10	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	205.646	146.258	40,6%	181.622	140.438	29,3%
• Arrecadação de pedágio	114.265	99.801	14,5%	114.265	99.801	14,5%
• Construção de ativos das concessões de rodovia	28.536	14.259	100,1%	28.536	14.259	100,1%
• Operação portuária	37.622	25.625	46,8%	37.622	25.625	46,8%
• Geração e venda de energia	24.024	5.820	312,8%	-	-	n/c
• Outras receitas	1.199	753	59,2%	1.199	753	59,2%

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

O crescimento da receita bruta deve-se (i) ao aumento de 5,4% na tarifa média efetiva e de 8,8% no tráfego; (ii) ao aumento de 39,2% em outras receitas prestadas pelo porto, 473,2% de acréscimo na receita da Icept e 3,3% de acréscimo na arrecadação com movimentação no cais; (iii) receita proveniente da controlada Rio Verde com a entrada em operação da UHE Salto;

As outras receitas são representadas por receitas acessórias das concessionárias de rodovia como aluguel da faixa de domínio, painéis publicitários, torres de transmissão e demais receitas autorizadas pelo poder concedente.

Desconsiderando a receita proveniente da controlada Rio Verde, o crescimento seria de 29,3%.

Para o IFRS, foi reconhecida a receita de construção sobre a realização de obras de melhoria na infraestrutura da rodovia. Excluindo esse impacto, o crescimento da receita seria de 21,3% e de 34,2% considerando a controlada Rio Verde.

### DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA (+30,2%)

As deduções da receita operacional bruta consolidada no 1T11 totalizaram R\$16.088, um aumento de 30,2% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

	1T11*	1T10*	Δ	1T11	1T10	Δ
Deduções da Receita Bruta	(16.088)	(12.353)	30,2%	(14.256)	(12.141)	17,4%
Receita Operacional Líquida (ROL)	189.558	133.905	41,6%	167.366	128.297	30,5%

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.



A variação no período, inferior à variação da receita bruta, deve-se principalmente à postergação, para o segundo trimestre de 2011, de alguns serviços rotineiros de conservação e manutenção das rodovias, que seriam eliminados na consolidação, porém impactariam a base de tributos sobre a receita bruta.

A controlada Rio Verde sofre tributação de Pis e Cofins e registra a taxa de Pesquisa e Desenvolvimento nessa rubrica, que no 1T11 totalizaram o montante de R\$2.314.

### **CUSTOS OPERACIONAIS (+63,0%)**

Os principais itens que compõem os custos operacionais da Triunfo são: os gastos de operação e manutenção das rodovias, a depreciação das obras de melhoria e ampliação realizadas nas rodovias e nas instalações portuárias e os gastos com pessoal nas operações rodoviária e portuária.

Apresentamos na tabela abaixo os custos operacionais sem os valores de depreciação, pois esta conta não impacta diretamente o fluxo de caixa da empresa.

	<b>1T11*</b>	<b>1T10*</b>	<b>Δ</b>	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Δ</b>
Custos Operacionais	(75.113)	(46.086)	63,0%	(69.370)	(43.232)	60,5%
• Operação e manutenção das rodovias	(16.630)	(12.250)	35,8%	(16.630)	(12.250)	35,8%
• Custo de construção	(28.536)	(14.259)	100,1%	(28.536)	(14.259)	100,1%
• Operação portuária	(11.741)	(4.382)	167,9%	(11.741)	(4.382)	167,9%
• Geração e venda de energia	(2.703)	(2.854)	-5,3%	-	-	n/c
• Custo com pessoal das rodovias	(5.064)	(5.215)	-2,9%	(5.064)	(5.215)	-2,9%
• Custo com pessoal portuário	(4.373)	(3.981)	9,8%	(4.373)	(3.981)	9,8%
• Custo com pessoal de energia	(169)	-	n/c	-	-	n/c
• Obrigações da concessão	(5.897)	(3.145)	87,5%	(3.026)	(3.145)	-3,8%

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

Os custos de operação e manutenção das rodovias aumentaram R\$4.380 na comparação dos trimestres devido principalmente aos acordos firmados, em 2010, entre as concessionárias e o poder concedente para o Plano de Recuperação da Rodovia.

Apesar da redução da movimentação de contêineres no trimestre, os custos de operação portuária aumentaram, influenciados principalmente pela operação de *trading* da Iceport, que isoladamente correspondeu a um aumento de R\$6.673.

Incluindo a depreciação e a amortização no 1T11, os custos operacionais totalizaram R\$115.155, um aumento de 47,5% quando comparados ao valor de R\$78.073 do 1T10.

Como a primeira turbina da Rio Verde entrou em operação somente no segundo trimestre de 2010, a controlada comprou energia no mercado livre para suprir a necessidade de fornecimento à Cemig no 1T10. Esse fato explica a redução de 5,3% no custo de geração e venda de energia no trimestre em análise. As obrigações da concessão de energia, como o TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão), UBP (Uso do Bem Público) e compensação financeira corresponderam ao montante de R\$2.871 e são reconhecidos como obrigações da concessão.

Para o IFRS, foi reconhecido o custo de construção decorrente da realização de obras de melhoria na infraestrutura da rodovia, bem como a provisão para manutenção da mesma, nos montantes previstos nos contratos de concessão.

## DESPESAS OPERACIONAIS (+72,3%)

As despesas operacionais são representadas pelas despesas com instalações e serviços administrativos e de consultoria, pelas despesas com pessoal, que incluem a remuneração da administração e do pessoal de apoio, pela depreciação de itens alocados no departamento administrativo, pelo ágio e pelo resultado da alienação de itens do permanente e dos saldos contábeis dos itens baixados do ativo fixo.

Apresentamos na tabela abaixo as despesas operacionais sem os valores de depreciação e amortização, por não impactarem diretamente o caixa da Companhia.

	1T11*	1T10*	Δ	1T11	1T10	Δ
Despesas Operacionais	(24.981)	(14.495)	72,3%	(24.060)	(13.947)	72,5%
• Despesas gerais e administrativas	(13.332)	(10.042)	32,8%	(12.938)	(9.688)	33,5%
• Remuneração dos administradores	(4.105)	(2.380)	72,5%	(4.003)	(2.380)	68,2%
• Despesas com pessoal das rodovias	(3.725)	(2.891)	28,8%	(3.725)	(2.891)	28,8%
• Despesas com pessoal portuário	(1.093)	(854)	28,0%	(1.093)	(854)	28,0%
• Despesas com pessoal de energia	(256)	(189)	35,4%	-	-	n/c
• Despesas com pessoal outros investimentos	(1.697)	(55)	2985,5%	(1.697)	(55)	2985,5%
• Despesas com pessoal controladora	(1.402)	(1.348)	4,0%	(1.402)	(1.348)	4,0%
• Outras receitas (despesas) administrativas	629	3.264	-80,7%	798	3.269	-75,6%

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

As despesas gerais e administrativas foram 32,8% maiores no 1T11 na comparação com o 1T10 decorrente principalmente do aumento dos gastos com cabotagem: despesas com leasing e manutenção de contêineres e armazenagem/*handling* no montante de R\$1.611; serviços de consultoria em apoio e transporte marítimo, entre outros, no montante de R\$392, com gastos com representação no montante de R\$395 e com a entrada em operação da Rio Verde.

O aumento na remuneração dos administradores é decorrente do reajuste anual de 6% ocorrido em janeiro e da provisão da gratificação de 2011, que em 2010 foi reconhecida integralmente no 4T10.

As despesas com o pessoal outros investimentos foi de R\$1.697 em razão da contratação de pessoal de apoio para a cabotagem.

As despesas com pessoal das rodovias e portuário foram de aproximadamente 28,0% maiores no 1T11 devido ao aumento no quadro de funcionários e reajuste salarial.

Ainda no 1T11, foi reconhecido o montante de R\$717 referente à indenização por perda de receita da Icept (outras receitas/despesas administrativas) devido ao incêndio que destruiu a câmara frigorificada.

Incluindo a depreciação e a amortização, sem considerar a indenização de seguros, as despesas operacionais consolidadas totalizaram R\$28.282 no 1T11, um aumento de 41,6% quando comparadas aos R\$19.974 do 1T10.

As principais despesas operacionais da Rio Verde são representadas pelas despesas com instalações e serviços administrativos, consultoria e pelas despesas com pessoal, que incluem a remuneração da administração e do pessoal de apoio.

Não há efeitos de IFRS para essa rubrica.

## DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (+24,9%)

Os montantes de depreciação e amortização, reconhecidos no resultado do 1T11, totalizaram R\$42.714 e representaram um aumento de 24,9% quando comparados com o mesmo período do ano anterior. O aumento na depreciação deve-se, principalmente, ao início da depreciação de novas obras na Concepa e início de operação da Rio Verde.

	1T11*	1T10*	Δ	1T11	1T10	Δ
Depreciação e Amortização	(42.714)	(34.202)	24,9%	(36.921)	(34.191)	8,0%
• Depreciação do imobilizado	(17.049)	(10.966)	55,5%	(11.256)	(10.955)	2,7%
• Amortização de intangível	(25.665)	(23.236)	10,5%	(25.665)	(23.236)	10,5%

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

Os impactos do IFRS para essa rubrica consistem no estorno da depreciação por conta da mudança da pratica contábil que considera a curva de tráfego como melhor estimativa para amortização do intangível de ativos de concessões e do aumento de depreciação decorrente da aplicação do custo atribuído (*deemed cost*) para os ativos imobilizados da Portonave e Rio Verde.

Desconsiderando a controlada Rio Verde, as despesas de depreciação no 1T11 seriam de R\$36.921, um aumento de 8,0% em relação ao 1T10.

## RESULTADO FINANCEIRO (+37,6%)

O resultado financeiro do 1T11 foi uma despesa financeira líquida de R\$33.193, um aumento de 37,6% quando comparada com o 1T10. Com a desvalorização da moeda norte americana em 2011, apuramos um ganho de variação cambial no montante de R\$1.963 decorrente da dívida da Portonave junto à GE Capital.

	1T11*	1T10*	Δ	1T11	1T10	Δ
Resultado Financeiro	(33.193)	(24.124)	37,6%	(24.388)	(23.797)	2,5%
• Receitas financeiras	2.229	900	147,7%	1.690	895	88,8%
• Despesas financeiras	(37.385)	(22.176)	68,6%	(28.041)	(21.844)	28,4%
• Variação cambial	1.963	(2.848)	-168,9%	1.963	(2.848)	-168,9%

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

Eliminando os efeitos da variação cambial, verificamos um resultado financeiro negativo de R\$35.156, um aumento de 65,2% quando comparada ao montante de R\$21.276 do 1T10. Essa variação deve-se principalmente ao aumento do saldo médio da dívida.

Para o IFRS há o impacto da atualização financeira decorrente do ajuste a valor presente da provisão para manutenção.

## IMPOSTOS SOBRE O LUCRO (+371,1%)

Os impostos são calculados à alíquota nominal de 34,0% sobre o lucro ajustado conforme a legislação vigente no Brasil (Lucro Real) ou através da aplicação da margem de presunção do lucro sobre a receita operacional bruta (Lucro Presumido). Dessa forma, o total dos impostos sobre o lucro sofre variações que não necessariamente dependem do resultado antes dos impostos.

	1T11*	1T10*	Δ	1T11	1T10	Δ
Impostos Sobre Lucro	(7.259)	(1.541)	371,1%	(6.928)	(2.645)	161,9%
• Impostos correntes	(12.818)	(8.247)	55,4%	(11.342)	(8.061)	40,7%
• Impostos diferidos	5.559	6.706	-17,1%	4.414	5.416	-18,5%

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

No 1T11 verificamos um aumento de 371,1% nos impostos em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido à entrada em operação da controlada Rio Verde. A base de cálculo dos impostos correntes e diferidos são impactadas por ajustes permitidos pela legislação, pela realização da reserva de reavaliação, pela variação cambial dos contratos não liquidados e dos ajustes resultantes da aplicação dos CPCs. O aumento do imposto diferido no trimestre é consequência da variação cambial ativa e dos ajustes decorrentes dos CPCs.

### BASE DE DIVIDENDOS (-2,0%)

Apresentamos no 1T11 um lucro líquido de R\$8.585 em relação ao lucro líquido de R\$13.723 no 1T10.

	1T11*	1T10*	Δ	1T11	1T10	Δ
Lucro líquido	8.585	13.723	-37,4%	8.585	13.723	-37,4%
Resultado de investimentos não reconhecidos	(101)	(3.024)	-96,7%	(101)	(3.024)	-96,7%
Realização da reserva de reavaliação reflexa	10.429	9.600	8,6%	10.429	9.600	8,6%
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	6.274	5.398	16,2%	6.274	5.398	16,2%
Lucro base de dividendos	25.187	25.697	-2,0%	25.187	25.697	-2,0%

A base de cálculo dos dividendos é ajustada pelo resultado das equivalências patrimoniais não reconhecidos no período em que o patrimônio líquido dos investimentos encontrava-se negativo. No 1T11 a base de dividendos foi de R\$25.187 ante uma base de dividendos de R\$25.697 no 1T10.

### EBITDA (+22,0%)<sup>5</sup>

O EBITDA consolidado no 1T11 atingiu R\$89.468, um aumento de 22,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA, calculada sobre a receita operacional líquida, foi de 55,3% ante aos 60,9% no 1T10. A redução da margem deve-se ao aumento dos gastos no segmento portuário, devido a operação de *trading* e aos gastos para implantação do segmento de cabotagem.

<sup>6</sup> Para o cálculo da margem EBIT e EBITDA ajustamos a receita líquida da Portonave no montante de R\$717 no 1T11 e R\$856 no 1T10, referente as receitas de indenização de seguros como outras receitas operacionais, bem como excluímos a receita de construção no montante de R\$28.536 no 1T11 e R\$14.259 no 1T10, a fim de evitar distorção do valor.

	1T11*	1T10*	Δ	1T11	1T10	Δ
Receita operacional líquida (ROL)	189.558	133.905	41,6%	167.366	128.297	30,5%
Lucro líquido (prejuízo) do período	8.585	13.723	-37,4%	8.585	13.723	-37,4%
Imposto de renda e contribuição social	7.259	1.541	371,1%	6.928	2.645	161,9%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	33.193	24.124	37,6%	24.388	23.797	2,5%
Despesas (receitas) não recorrentes	4	3	33,3%	(165)	3	-
Resultado de participação descontinuada	-	-	n/c	(599)	(2.972)	-79,8%
Participação de acionistas não controladores	(2.287)	(266)	759,8%	(2.287)	(266)	759,8%
<b>EBIT</b>	<b>46.754</b>	<b>39.125</b>	<b>19,5%</b>	<b>36.850</b>	<b>36.930</b>	<b>-0,2%</b>
Margem EBIT (sobre ROL) <sup>6</sup>	24,6%	29,0%	-4,5 p.p.	21,9%	28,6%	-6,7 p.p.
Depreciações e amortizações	42.714	34.202	24,9%	36.921	34.191	8,0%
<b>EBITDA</b>	<b>89.468</b>	<b>73.327</b>	<b>22,0%</b>	<b>73.771</b>	<b>71.121</b>	<b>3,7%</b>
Margem EBITDA (sobre ROL) <sup>6</sup>	55,3%	60,9%	-5,5 p.p.	52,9%	61,9%	-9,0 p.p.

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

No cálculo das margens EBIT e EBITDA, as indenizações de seguros são somadas a receita operacional. No 1T11 foi reconhecido o montante de R\$717. Adicionalmente, excluímos a receita de construção do cálculo, nos montantes de R\$28.536 no 1T11 e R\$14.259 no 1T10.

Para fins comparativos, apresenta-se também o EBITDA ajustado sem os efeitos do IFRS, conforme abaixo:

#### EBITDA Ajustado sem os efeitos do IFRS

	1T11*	1T10*	Δ	1T11	1T10	Δ
<b>EBITDA IFRS</b>	<b>89.468</b>	<b>73.327</b>	<b>22,0%</b>	<b>73.771</b>	<b>71.121</b>	<b>3,7%</b>
Receita de Construção	28.536	14.259	100,1%	28.536	14.259	100,1%
Custo de construção	(28.536)	(14.259)	100,1%	(28.536)	(14.259)	100,1%
Provisão para manutenção	521	2.001	-74,0%	521	2.001	-74,0%
Descapitalização de despesas	-	559	n/c	-	-	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>89.989</b>	<b>75.887</b>	<b>18,6%</b>	<b>74.292</b>	<b>73.122</b>	<b>1,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada (Sobre ROL)</b>	<b>55,6%</b>	<b>63,0%</b>	<b>-7,3 p.p.</b>	<b>53,2%</b>	<b>63,6%</b>	<b>-10,4 p.p.</b>

#### EBITDA DO SEGMENTO DE RODOVIAS

	1T11	1T10	Δ
Receita operacional líquida (ROL)	132.220	104.123	27,0%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	27.125	25.775	5,2%
Imposto de renda e contribuição social	5.540	1.119	395,1%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	12.145	12.566	-3,4%
Despesas (receitas) não recorrentes	(165)	3	-5600,0%
<b>EBIT</b>	<b>44.645</b>	<b>39.463</b>	<b>13,1%</b>
Margem EBIT (sobre ROL)	33,8%	37,9%	-4,1 p.p.
Depreciações e amortizações	25.325	22.826	10,9%
<b>EBITDA</b>	<b>69.970</b>	<b>62.289</b>	<b>12,3%</b>
Margem EBITDA (sobre ROL)	67,5%	69,3%	-1,8 p.p.

O EBITDA do segmento de rodovias atingiu, no 1T11, R\$69.970, um aumento de 12,3% em

relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA no segmento de rodovias no 1T11 foi de 67,5%, uma redução de 1,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, excluindo a receita de construção.

Os efeitos do IFRS são decorrentes das provisões para manutenção registradas nas concessionárias de rodovias.

### **EBITDA DO SEGMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA**

	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Δ</b>
Receita operacional líquida (ROL)	35.146	24.174	45,4%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	3.811	(4.932)	-177,3%
Imposto de renda e contribuição social	1.388	1.526	-9,0%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	(134)	6.627	-102,0%
Participação de acionistas não controladores	(7)	(5)	40,0%
<b>EBIT</b>	<b>5.058</b>	<b>3.216</b>	<b>-57,3%</b>
Margem EBIT (sobre ROL)	14,4%	12,6%	1,8 p.p.
Depreciações e amortizações	10.805	10.645	1,5%
<b>EBITDA</b>	<b>15.863</b>	<b>13.861</b>	<b>14,4%</b>
Margem EBITDA (sobre ROL)	45,1%	54,1%	-9,0 p.p.

A operação portuária apresentou no 1T11 um EBITDA de R\$15.863 ante R\$13.861 no mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA do segmento portuário no 1T11 foi de 45,1%, uma diminuição de 9,0 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. No cálculo das margens EBIT e EBITDA, as indenizações de seguros são somadas a receita operacional. No 1T11 foi reconhecido o montante de R\$717 e no 1T10 o montante de R\$857.

A margem EBITDA da operação portuária é impactada pela operação de trading da Icept. A margem EBITDA da Portonave, sem considerar as operações da Icept, é de 60,9% no 1T11 e de 60,6% no 1T10.

Não há efeito de IFRS para o cálculo do EBITDA no segmento de administração portuária.

### **EBITDA DA CONTROLADORA E OUTROS INVESTIMENTOS**

	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Δ</b>
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(22.351)	(7.120)	213,9%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	12.377	4.604	168,8%
Resultado de participações	(599)	(2.972)	-79,8%
Participação de acionistas não controladores	(2.280)	(261)	773,6%
<b>EBIT</b>	<b>(12.853)</b>	<b>(5.749)</b>	<b>123,6%</b>
Depreciações e amortizações	791	720	9,9%
<b>EBITDA</b>	<b>(12.062)</b>	<b>(5.029)</b>	<b>139,8%</b>
Margem EBITDA (sobre ROL)	-	-	-

O EBITDA consolidado é ajustado pelos gastos da controladora e desenvolvimento de novos projetos, principalmente nas áreas de cabotagem, que no 1T11 representaram gastos no montante de R\$12.062, um aumento de 139,8% ante aos R\$5.029 no mesmo período do ano anterior.

Não há efeito de IFRS para o cálculo do EBITDA da controladora e outros investimentos.

### **EBITDA DO SEGMENTO DE ENERGIA - RIO VERDE**

	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>
Receita operacional líquida (ROL)	22.192	5.608
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	599	2.972
Imposto de renda e contribuição social	331	(1.104)
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	8.805	327
Despesas (receitas) não recorrentes	169	-
<b>EBIT</b>	<b>9.904</b>	<b>2.195</b>
Margem EBIT (sobre ROL)	44,6%	39,1%
Depreciações e amortizações	5.793	11
<b>EBITDA</b>	<b>15.697</b>	<b>2.206</b>
Margem EBITDA (sobre ROL)	70,7%	39,3%

Os efeitos de IFRS para o cálculo do EBITDA do segmento de energia são decorrentes da descapitalização de despesas administrativas e custos indiretos registrados no ativo imobilizado.

### **ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO E DÍVIDA LÍQUIDA**

O endividamento financeiro consolidado da Triunfo é composto por empréstimos, financiamentos e debêntures em circulação, cujos montantes contratados ou captados são utilizados, principalmente, para o financiamento das obras nas rodovias previstas nos contratos de concessão e nos investimentos em novos projetos.

**DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO)**

TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	1T11	4T10	Δ
Debêntures (1ª emissão), Triunfo	IGP-M + 12% a.a.	51.006	74.895	-31,9%
Debêntures (2ª emissão), Triunfo	CDI + 3% a.a.	135.308	139.821	-3,2%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim, Triunfo	CDI + 2,5% a.a.	14.725	23.548	-37,5%
Conta Garantida - Santander, Triunfo	121% do CDI	11.610	19.600	-40,8%
FINEP, Triunfo	8% a.a.	18.745	14.784	26,8%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif, Concepa	IGP-M + 11% a.a.	24.103	22.826	5,6%
Capital de giro - Santander, Concepa	121% do CDI	0	2.052	-100,0%
Capital de giro - Votorantim, Concepa	128,5% do CDI	110.559	110.854	-0,3%
Debêntures (4ª emissão), Concepa	IGP-M + 10% a.a.	34.594	31.918	8,4%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	UM BNDES + 6,625% a.a.	1.586	1.737	-8,7%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	TJLP + 6,625% a.a.	11.389	12.203	-6,7%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	TJLP + 4,65% a.a.	2.117	2.258	-6,2%
Financiamento de imobilizado - FINEP, Concer	8,0% a.a.	7.177	6.574	9,2%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABN Amro, Concer	CDI + 2,7% a.a.	3.242	4.519	-28,3%
Financiamento de imobilizado - FINAME - Santander, Concer	7% a.a.	199	229	-13,1%
Capital de giro - Santander, Concer	121% do CDI	19.203	19.422	-1,1%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banco do Brasil, Econorte	CDI + 5,6% a.a.	30.099	33.104	-9,1%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABN Amro, Econorte	CDI + 2,7% a.a.	3.750	5.534	-32,2%
Conta Garantida - Santander, Econorte	121% do CDI	6.636	6.550	1,3%
Financiamento de imobilizado - GE Capital, Portonave	Variação Cambial + 5,7452% a.a.	88.071	94.977	-7,3%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - BTG Pactual, Maestra	CDI + 2,7% a.a.	36.025	-	n/c
Outros financiamentos e empréstimos	Diversos	1.434	1.282	11,9%
<b>Dívida Bruta</b>		<b>611.578</b>	<b>628.687</b>	<b>-2,7%</b>

**DÍVIDA BRUTA COM RIO VERDE**

		1T11	4T10	Δ
Financiamento Imobilizado - BNDES, Rio Verde	TJLP + 1,81% a.a.	319.528	324.680	-1,6%
Crédito Suplementar - BNDES, Rio Verde	TJLP + 2,16% a.a.	23.377	23.755	-1,6%
Operação de Desconto - Santander, Rio Verde	6,93% a.a.	5.998	7.250	-17,3%
<b>Dívida Bruta</b>		<b>960.481</b>	<b>984.372</b>	<b>-2,4%</b>

Considerando a controlada Rio Verde, a dívida bruta consolidada no 1T11 foi de R\$960.481, uma redução de 2,4% quando comparada com a dívida do 4T10, principalmente em decorrência da quitação da 3ª parcela da 1ª emissão de debêntures da controladora e captação de novo empréstimo com o BTG Pactual, para fazer frente aos investimentos de cabotagem.

A amortização da dívida ocorrerá conforme apresentado na tabela a seguir.



**FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA**

	<b>ENERGIA</b>	<b>RODOVIAS</b>	<b>PORTO</b>	<b>CONTROLADORA</b>	<b>CABOTAGEM</b>	<b>TOTAL</b>
2011	22.495	96.836	18.810	31.362	36.025	205.528
2012	21.996	77.059	13.926	28.682	-	141.663
2013	21.996	72.927	18.567	53.981	-	167.471
2014	21.996	1.204	18.567	55.686	-	97.453
2015	21.996	1.204	18.567	55.922	-	97.689
Após 2015	238.424	6.492	-	5.761	-	250.677
	<b>348.903</b>	<b>255.722</b>	<b>88.437</b>	<b>231.394</b>	<b>36.025</b>	<b>960.481</b>

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

**EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA**

	<b>1T11</b>	<b>4T10</b>	<b>Δ</b>
Dívida Bruta	611.578	628.687	-2,7%
Disponibilidades e aplicações financeiras	61.341	103.542	-40,8%
Dívida Líquida	550.237	525.145	4,8%
EBITDA 12 meses	270.174	267.524	1,0%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	2,04 x	1,96 x	0,07 p.p.

A Dívida Líquida consolidada no 1T11 atingiu R\$550.237, um aumento de 4,8% quando comparada com a dívida no final do 4T10. A relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA é de 2,04 vezes no 1T11, superior ao índice apresentado no 4T10.

**EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA COM RIO VERDE**

	<b>1T11</b>	<b>4T10</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida sem Rio Verde	550.237	525.145	4,8%
Dívida líquida de Rio Verde	335.322	342.422	-2,1%
Dívida líquida consolidada	885.559	867.567	2,1%
EBITDA 12 meses	332.962	310.095	7,4%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	2,66 x	2,80 x	-0,14 p.p.

Considerando a controlada Rio Verde, a relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA seria de 2,66 vezes, inferior ao índice do 4T10.

### EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA - SEGMENTO DE RODOVIAS

	<b>1T11</b>	<b>4T10</b>	<b>Δ</b>
Dívida Bruta	255.722	261.062	-2,0%
Disponibilidades e aplicações financeiras	34.021	56.441	-39,7%
Dívida líquida	221.701	204.621	8,3%
EBITDA 12 meses	244.361	236.680	3,2%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	0,91 x	0,86 x	0,04 p.p.

Nossos empreendimentos rodoviários encontram-se em média no décimo terceiro ano de operação, com investimentos significativos já realizados e com investimentos a realizar diluídos até o final do prazo de concessão, conforme definido nos cronogramas físico e financeiro dos contratos de concessão. O endividamento do segmento de rodovias é de 0,91 vezes o EBITDA.

### EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA - SEGMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA

	<b>1T11</b>	<b>4T10</b>	<b>Δ</b>
Dívida Bruta	88.437	94.977	-6,9%
Disponibilidades e aplicações financeiras	18.680	16.937	10,3%
Dívida líquida	69.757	78.040	-10,6%
EBITDA 12 meses	90.603	60.879	48,8%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	0,77 x	1,28 x	-0,51 p.p.

No 1T11 a dívida da Portonave era representada, basicamente, pelo contrato com a GE Capital, com vencimentos diluídos nos próximos seis anos. O endividamento da Portonave corresponde a 0,77 vezes o EBITDA.

### EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA - SEGMENTO DE ENERGIA

	<b>1T11</b>	<b>4T10</b>	<b>Δ</b>
Dívida Bruta	348.903	355.685	-1,9%
Disponibilidades e aplicações financeiras	13.581	13.262	2,4%
Dívida líquida	335.322	342.423	-2,1%
EBITDA 12 meses (*)	62.788	30.858	103,5%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	5,34 x	11,10 x	-5,76 p.p.

(\*) O EBITDA da controlada Rio Verde do 1T11 foi anualizado para os 12 meses.

No 1T11 a dívida da Rio Verde era representada, basicamente, pelo contrato com o BNDES. O endividamento da Rio Verde corresponde a 5,34 vezes o EBITDA.

Para uma melhor visualização da evolução do endividamento da Triunfo, elaboramos as planilhas a seguir. As premissas utilizadas foram:

Rodovias: (i) o EBITDA dos últimos 12 meses encerrados no 1T11 foi repetido em todos os anos, sem os ajustes de crescimento de tráfego e reajuste de tarifas, (ii) a dívida foi amortizada conforme previsto nos contratos.

### ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO DE RODOVIAS

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2011	244.361	158.886	0,65 x
2012	244.361	81.827	0,33 x
2013	244.361	8.900	0,04 x
2014	244.361	7.696	0,03 x
2015	244.361	6.492	0,03 x

Porto: (i) o EBITDA dos últimos 12 meses encerrados no 1T11 foi repetido em todos os anos, sem levar em consideração reajustes de tarifa, parte indexada ao dólar, e crescimento de movimentação de TEUs; (ii) a dívida foi amortizada conforme o contrato de financiamento com a GE Capital, considerando o valor do dólar de R\$1,63 em 31 de março de 2011 e desconsiderando o saldo de caixa existente na mesma data.

### ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO PORTUÁRIO - PROJECT FINANCE - NON RECOURSE

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2011	90.603	69.627	0,77 x
2012	90.603	55.701	0,61 x
2013	90.603	37.134	0,41 x
2014	90.603	18.567	0,20 x
2015	90.603	-	0,00 x

Usina hidrelétrica: (i) o EBITDA anualizado do 1T11 foi repetido em todos os anos, sem levar em consideração reajustes de tarifa e possíveis incrementos relativos a mudanças de capacidade instalada; (ii) a dívida foi amortizada conforme previsto nos contratos de financiamento com o BNDES e Banco Santander.

### ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA - PROJECT FINANCE - NON RECOURSE

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2011	62.788	326.408	5,20 x
2012	62.788	304.412	4,85 x
2013	62.788	282.416	4,50 x
2014	62.788	260.420	4,15 x
2015	62.788	238.424	3,80 x

O endividamento consolidado da Triunfo está demonstrado na tabela a seguir:

### ENDIVIDAMENTO - TRIUNFO

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2011	332.962	790.978	2,38 x
2012	332.962	649.315	1,95 x
2013	332.962	481.844	1,45 x
2014	332.962	384.391	1,15 x
2015	332.962	286.702	0,86 x

### INVESTIMENTOS (CAPEX)

As atividades da Triunfo são caracterizadas pela necessidade de gastos elevados, muitas vezes concentrados na fase de implantação e nos primeiros anos de operação. Os investimentos realizados no 1T11 referem-se aos valores reavaliados líquidos de depreciação e amortização e estão distribuídos conforme segue:

### SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2011

	Total	Δ
Triunfo	56.155	2,6%
Concer	400.343	18,7%
Concepa	320.230	14,9%
Econorte	234.678	10,9%
Portonave	805.372	37,5%
TPI-Log <sup>8</sup>	118.861	5,5%
Santa Rita <sup>9</sup>	9.581	0,4%
TBP <sup>10</sup>	70.200	3,3%
NTL <sup>11</sup>	43.344	2,0%
Vessel-Log <sup>12</sup>	36.636	1,7%
Outros Investimentos	54.189	2,5%
	<b>2.149.589</b>	<b>100,0%</b>

O saldo na TPI-Log e nos outros investimentos refere-se basicamente aos ágios pagos na aquisição de ativos. O saldo na Triunfo refere-se ao ágio pago na aquisição da Econorte e aos gastos com desenvolvimento de projetos nos segmentos rodoviário, portuário e de geração de energia.

Os investimentos realizados no ativo permanente durante o 1T11 foram:

<sup>8</sup> A TPI-Log adquiriu a participação da Triunfo na Portonave por meio de transferência de investimento, baseada em laudo elaborado por especialistas contratados.

<sup>9</sup> Empresa cujo ativo é um terreno de 190 hectares na Baixada Santista – em São Paulo, que será destinado, futuramente, a projeto no segmento portuário.

<sup>10</sup> Empresa que tem por objetivo a exploração e prática de atividades correlatas à operação e exploração do terminal portuário de Santa Rita.

<sup>11</sup> Empresa cujo único ativo é um navio de bandeira brasileira.

<sup>12</sup> Empresa cujo único ativo é um navio de bandeira brasileira.

### INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2011

	<b>1T11</b>	<b>Δ</b>
Triunfo	4.659	7,3%
Concer	5.220	8,2%
Concepa	21.796	34,1%
Econorte	1.520	2,4%
Portnave	1.508	2,4%
Rio Canoas	15.833	24,8%
Vessel-Log	4.592	7,2%
NTL	7.659	12,0%
Outros Investimentos	1.090	1,7%
	<b>63.877</b>	<b>100,0%</b>
Rio Verde	20	0,0%
Capex com Rio Verde	<b>63.897</b>	

O segmento rodoviário já realizou investimentos significativos no ativo imobilizado e tem seus investimentos a realizar diluídos até o final do prazo de concessão, conforme definido nos cronogramas físico e financeiro dos contratos de concessão. No 1T11 os investimentos nas rodovias representaram 44,7% dos investimentos totais do trimestre. Para os três próximos anos, o Capex do segmento rodoviário é realizado conforme o Programa de Exploração da Rodovia – PER de cada concessionária. A última atualização ocorreu em 31 de março de 2011, e o montante de investimento previsto para os próximos anos é:

### CRONOGRAMA DE INVESTIMENTOS PARA O TRIÊNIO

	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Concer	33.011	29.658	29.658
Concepa	18.290	29.989	31.232
Econorte	10.389	22.168	26.939

## Próximos Eventos

### Resultados 1T11

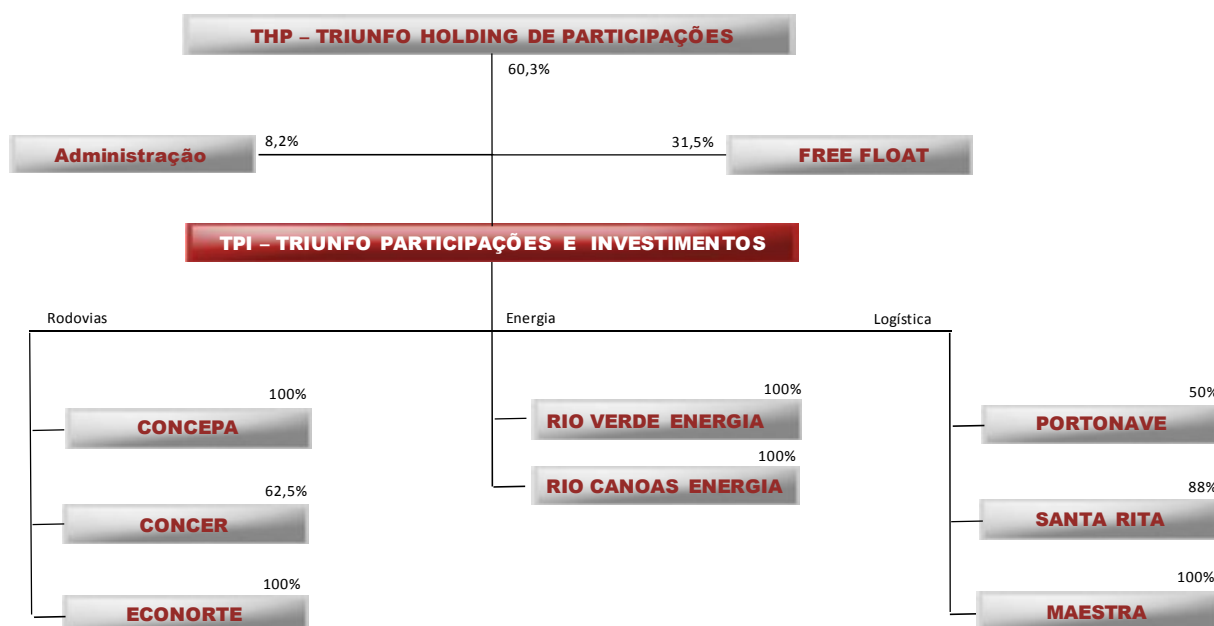
#### Teleconferência - 13 de maio de 2011

PORTUGUÊS	INGLÊS
Hora: 14:00 (Nova Iorque) 15:00 (Brasília)	Hora: 15:30 (Nova Iorque) 16:30 (Brasília)
Telefone: +55 11 3127 4971	Telefone: +1 (412) 317-6776
Senha: TPI Triunfo	Senha: TPI Triunfo
Replay: +55 (11) 3127-4999	Replay: +1 (412) 317-0088
Senha: 14501455	Senha: 450696#

## Sobre a Triunfo

A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. é constituída com base em negócios diversificados e detém concessões nas áreas de gestão de rodovias e geração de energia elétrica, além de uma autorização portuária, distribuídas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. A Triunfo é uma empresa de capital aberto desde 05 de dezembro de 2002 (através de debêntures). Passou a ter suas ações negociadas em Bolsa de Valores em 23 de julho de 2007. A única classe de ações da Triunfo é negociada no Novo Mercado da BM&FBovespa sob o código TPIS3.

Para informações adicionais acesse <http://www.triunfo.com/ri>



## **Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras**

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.

## ANEXOS

### BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

	1T11	4T10	Δ
Ativo Circulante (AC)	134.770	166.174	-18,9%
• Disponibilidades	30.177	60.689	-50,3%
• Aplicações financeiras vinculadas	27.560	39.327	-29,9%
• Contas a receber de clientes	28.611	27.969	2,3%
• Indenizações de seguro a receber	4.337	3.721	16,6%
• Adiantamento a fornecedores	19.932	14.017	42,2%
• Impostos a recuperar	7.631	5.879	29,8%
• Contas a receber – partes relacionadas	306	26	1076,9%
• Despesas de exercícios seguintes	4.872	5.558	-12,3%
• Outros créditos	11.344	8.988	26,2%
Ativo Não Circulante	2.171.714	2.158.479	0,6%
• Realizável a longo prazo (RLP)	22.100	22.591	-2,2%
• Investimentos	25	21	19,0%
• Imobilizado	1.011.877	992.380	2,0%
• Intangível	1.137.712	1.143.487	-0,5%
Ativos de participações a comercializar	684.028	690.961	-1,0%
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>2.990.512</b>	<b>3.015.614</b>	<b>-0,8%</b>
Passivo Circulante (PC)	334.285	305.277	9,5%
• Fornecedores	30.518	38.628	-21,0%
• Empréstimos e financiamentos	172.376	137.551	25,3%
• Debêntures	39.944	42.382	-5,8%
• Provisão para manutenção	3.534	5.736	-38,4%
• Salários, provisões e contribuições sociais	10.642	9.183	15,9%
• Impostos, taxas e contribuições	12.625	12.352	2,2%
• Adiantamento de clientes	11.922	11.944	-0,2%
• Dividendos Propostos	9.407	7.413	26,9%
• Contas a pagar – partes relacionadas	3.931	3.954	-0,6%
• Contratos de aquisição de ativos	32.146	30.916	4,0%
• Outras obrigações	7.240	5.218	38,8%
Passivo Não Circulante	817.955	871.336	-6,1%
• Empréstimos e financiamentos	218.294	244.502	-10,7%
• Debêntures	180.964	204.252	-11,4%
• Provisão para manutenção	19.526	18.041	8,2%
• Impostos, taxas e contribuições	5.842	6.245	-6,5%
• Imposto de renda e contribuição social diferidos	386.511	391.015	-1,2%
• Receitas diferidas, líquidas	4.367	4.644	-6,0%
• Provisões para contingências	867	1.015	-14,6%
• Outras obrigações	1.584	1.622	-2,3%
Patrimônio Líquido (PL)	1.414.304	1.407.515	0,5%
• Capital social	512.979	512.979	0,0%
• Reservas de capital	3.702	3.380	9,5%
• Reservas de lucros	103.646	78.463	32,1%
• Reservas de reavaliação, líquidas	257.292	267.721	-3,9%
• Ajuste de avaliação patrimonial, líquidas	501.621	507.895	-1,2%
• Participações de acionistas não controladores	35.064	37.077	-5,4%
Passivos de participações a comercializar	423.968	431.486	-1,7%
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>2.990.512</b>	<b>3.015.614</b>	<b>-0,8%</b>

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.



**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADO CONSOLIDADO**

	<b>1T11*</b>	<b>1T10*</b>	<b>Δ</b>	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Δ</b>
Receita Operacional Bruta (ROB)	205.646	146.258	40,6%	181.622	140.438	29,3%
• Arrecadação de pedágio	114.265	99.801	14,5%	114.265	99.801	14,5%
• Construção de ativos das concessões de rodovia	28.536	14.259	100,1%	28.536	14.259	100,1%
• Operação portuária - carga de terceiros	28.847	24.083	19,8%	28.847	24.082	19,8%
• Operação portuária - carga própria	8.775	1.542	469,1%	8.775	1.543	468,7%
• Geração e venda de energia	24.024	5.820	312,8%	-	-	-
• Outras receitas	1.199	753	59,2%	1.199	753	59,2%
Deduções da Receita Bruta	(16.088)	(12.353)	30,2%	(14.256)	(12.141)	17,4%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>189.558</b>	<b>133.905</b>	<b>41,6%</b>	<b>167.366</b>	<b>128.297</b>	<b>30,5%</b>
Custos Operacionais	(115.155)	(78.073)	47,5%	(103.642)	(75.219)	37,8%
• Operação e manutenção das rodovias	(16.630)	(12.250)	35,8%	(16.630)	(12.250)	35,8%
• Custo de construção	(28.536)	(14.259)	100,1%	(28.536)	(14.259)	100,1%
• Operação portuária	(11.741)	(4.382)	167,9%	(11.741)	(4.382)	167,9%
• Geração de energia	(2.703)	(2.854)	-5,3%	-	-	-
• Custo com pessoal	(9.606)	(9.196)	4,5%	(9.437)	(9.196)	2,6%
• Depreciação do imobilizado	(15.291)	(9.508)	60,8%	(9.521)	(9.508)	0,1%
• Amortização do Intangível	(24.751)	(22.479)	10,1%	(24.751)	(22.479)	10,1%
• Obrigações da concessão	(5.897)	(3.145)	87,5%	(3.026)	(3.145)	-3,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>74.403</b>	<b>55.832</b>	<b>33,3%</b>	<b>63.724</b>	<b>53.078</b>	<b>20,1%</b>
Despesas Operacionais	(27.653)	(16.710)	65,5%	(26.709)	(16.151)	65,4%
• Despesas gerais e administrativas	(13.332)	(10.042)	32,8%	(12.938)	(9.688)	33,5%
• Remuneração dos administradores	(4.105)	(2.380)	72,5%	(4.003)	(2.380)	68,2%
• Despesas com pessoal	(8.173)	(5.337)	53,1%	(7.917)	(5.148)	53,8%
• Depreciação do imobilizado	(1.758)	(1.458)	20,6%	(1.735)	(1.447)	19,9%
• Amortização do Intangível	(914)	(757)	20,7%	(914)	(757)	20,7%
• Outras receitas (despesas) administrativas	629	3.264	-80,7%	798	3.269	-75,6%
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>46.750</b>	<b>39.122</b>	<b>19,5%</b>	<b>37.015</b>	<b>36.927</b>	<b>0,2%</b>
Resultado Financeiro	(33.193)	(24.124)	37,6%	(24.388)	(23.797)	2,5%
• Receitas financeiras	2.229	900	147,7%	1.690	895	88,8%
• Despesas financeiras	(37.385)	(22.176)	68,6%	(28.041)	(21.844)	28,4%
• Variação cambial	1.963	(2.848)	-168,9%	1.963	(2.848)	-168,9%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>13.557</b>	<b>14.998</b>	<b>-9,6%</b>	<b>12.627</b>	<b>13.130</b>	<b>-3,8%</b>
Impostos Sobre Lucro	(7.259)	(1.541)	371,1%	(6.928)	(2.645)	161,9%
• Impostos correntes	(12.818)	(8.247)	55,4%	(11.342)	(8.061)	40,7%
• Impostos diferidos	5.559	6.706	-17,1%	4.414	5.416	-18,5%
<b>Resultado de participações a comercializar</b>	-	-	-	599	2.972	-79,8%
<b>Participação de acionistas não controladores</b>	<b>2.287</b>	<b>266</b>	<b>759,8%</b>	<b>2.287</b>	<b>266</b>	<b>759,8%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>8.585</b>	<b>13.723</b>	<b>-37,4%</b>	<b>8.585</b>	<b>13.723</b>	<b>-37,4%</b>

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

## DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

	1T11	1T10	Δ
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro líquido (prejuízo) do período	8.585	13.723	-37,4%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais			
Provisão para devedores duvidos	14	-	n/c
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4.414)	(5.416)	-18,5%
Depreciação do imobilizado	11.256	10.955	2,7%
Amortização do intangível	25.665	23.236	10,5%
Baixa de ativo imobilizado e intangível	13.234	10.659	24,2%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	21.338	16.461	29,6%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	(148)	(10.026)	-98,5%
Pagamento baseado em ações	322	538	-40,1%
Apropriação de receitas diferidas, líquidas	(277)	(277)	0,0%
Participação de acionistas não controladores	(2.287)	(266)	759,8%
Participação destinada a venda	(599)	(2.972)	-79,8%
Variações nos ativos e passivos operacionais	(2.103)	9.235	-122,8%
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades operacionais</b>	<b>70.586</b>	<b>65.850</b>	<b>7,2%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Investimentos em controladas e coligadas	-	(163)	-100,0%
Aquisição de investimento	(4)	-	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(31.629)	(22.779)	38,9%
Adições ao ativo intangível	(32.248)	(1.950)	1553,7%
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de investimentos</b>	<b>(63.881)</b>	<b>(24.892)</b>	<b>156,6%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Integralização de capital em dinheiro	-	7.979	-100,0%
Ágio na emissão de ações	-	1.194	-100,0%
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	53.547	15.116	254,2%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(45.020)	(62.745)	-28,2%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(45.744)	(6.184)	639,7%
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento</b>	<b>(37.217)</b>	<b>(44.640)</b>	<b>-16,6%</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(30.512)</b>	<b>(3.682)</b>	<b>728,7%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
No início do período	60.689	17.960	237,9%
No fim do período	30.177	14.278	111,4%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(30.512)</b>	<b>(3.682)</b>	<b>728,7%</b>

\* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO

	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>
<b>RECEITAS</b>	<b>214.943</b>	<b>162.698</b>
Vendas de serviços	153.086	126.179
Receitas de construção	28.536	14.259
Outras receitas	33.307	22.260
Provisão para devedores duvidosos	14	-
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(77.934)</b>	<b>(39.384)</b>
Custos dos serviços prestados	(21.322)	(10.069)
Custos de construção	(28.536)	(14.259)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(28.047)	(15.169)
Outros custos operacionais	(29)	113
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>137.009</b>	<b>123.314</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(36.921)</b>	<b>(34.191)</b>
Depreciação e amortização	(36.921)	(34.191)
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>100.088</b>	<b>89.123</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>1.690</b>	<b>895</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Receitas financeiras	1.690	895
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>101.778</b>	<b>90.018</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>101.778</b>	<b>90.018</b>
Pessoal e encargos	18.658	14.706
Remuneração direta	15.136	11.984
Benefícios	2.336	1.949
F.G.T.S.	940	773
Outras	246	-
Impostos, taxas e contribuições	28.871	23.907
Federais	20.058	17.628
Estaduais	1.654	39
Municipais	7.159	6.240
Remuneração do capital de terceiros	28.961	22.684
Juros	17.288	10.564
Aluguéis	2.742	2.376
Outras	8.931	9.744
Remuneração de capitais próprios	-	-
Compensação de prejuízos com a parcela da reserva de reavaliação realizada	16.703	14.998
Lucro (prejuízo) de operações descontinuadas	599	2.972
Lucros retidos do exercício	5.699	10.485
Participação de acionistas não controladores	2.287	266